



ISA

2018

Plano de Atividades



U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Instituto Superior de Agronomia
Universidade de Lisboa

Ficha Técnica

Instituto Superior de Agronomia

Edição

Conselho de Gestão

Aprovação

Reunião do Conselho de Gestão de 28 de novembro de 2017

Reunião do Conselho de Escola de 21 dezembro de 2017

Índice

1. Nota de abertura.....	1
2. Órgãos de gestão do ISA.....	2
3. Missão do ISA.....	2
4. Caracterização do ISA.....	3
4.1 Ensino e oferta formativa.....	4
4.2 Diplomados.....	5
4.3 Investigação.....	5
4.4 Inovação e empreendedorismo.....	5
4.5 Ligação à sociedade.....	6
5. Quadro sinóptico de objetivos estratégicos e operacionais.....	7
6. Descrição das principais ações.....	8
6.1 Ensino e oferta formativa.....	8
6.2 Diplomados.....	9
6.3 Investigação, empreendedorismo e transferência de conhecimento.....	9
6.4 ISA e sociedade.....	10
6.4.1 Ligação à sociedade.....	10
6.4.2 Internacionalização.....	10
6.4.3 Cooperação nacional.....	11
6.4.4 Atividades culturais e artísticas.....	11
6.4.5 Ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social.....	11
6.4.6 Empregabilidade dos diplomados.....	12
6.5 Informação e documentação.....	12
6.6 Modernização administrativa e tecnológica.....	12
6.7 Ação social.....	13
6.8 Desporto e saúde.....	13
7. Recursos Humanos.....	13
8. Recursos Financeiros.....	13
9. Síntese Final.....	13

**Plano de
Atividades
2018**

1. NOTA DE ABERTURA

Tendo em conta que este é o último Plano de Atividades do presente mandato dos órgãos de gestão do ISA, nomeadamente do Conselho de Gestão e da Presidente, é o momento de confrontar o Plano Quadrienal apresentado aquando da candidatura à Presidência do ISA, com o proposto nos sucessivos planos e as ações executadas versadas nos relatórios de atividades. O primeiro facto que importa salientar é que as mudanças de orientações políticas e estratégicas dos governos impedem uma programação continuada nas escolas. Grande parte do referido como as "Linhas Estratégicas para o Ensino Superior" do governo de 2014 não avançaram: o programa Retomar, a integração de factores de qualidade no financiamento do ensino superior; a intenção de privilegiar os cursos de áreas de ciência, tecnologia e engenharia. Os programas doutorais foram descontinuados.

Os objetivos gerais do programa Quadrienal foram cumpridos: o *numerus clausus* foi aumentado de 240 para 245, em consequência da procura crescente do curso de Engenharia Agronómica; os cursos foram revistos pelas Comissões de Curso e melhor adaptados ao mercado de trabalho; a produção científica aumentou anualmente garantido a posição do ISA no seio duma "research university"; houve uma nova aposta na área tropical com a integração dos investigadores do ex-Instituto de Investigação em Ciências Tropicais e preparação dum novo mestrado na área; aumentaram-se as ações de solidariedade e voluntariado.

O corte no OE sem paralelo na história do ISA, que se iniciou em 2016, não é sustentável e caberá ao próximo Conselho de Gestão a negociação com a Reitoria de modo a que o ISA não seja empurrado de novo para uma situação de insolvência, como no passado não tão distante. Os cursos professados no ISA são os mais caros de toda a universidade, mas não são reconhecidos como tal por quem nos dirige. Sendo certo que o ensino superior é há muito subfinanciado, o ISA sê-lo-á por acréscimo no seio da ULisboa. Os custos da Tapada da Ajuda, por exemplo, foram estimados em um milhão de euros por ano, apenas para continuar a situação atual de manutenção mínima e sem a segurança necessária. As obras necessárias no Pavilhão de Exposições, Geradora e ponte junto aos viveiros florestais não podem ser realizadas por falta de financiamento.

Apesar destes óbices, o ISA ainda continuará a ter um equilíbrio das suas contas em 2018, desde que a nova legislação imposta às universidades, como a Lei 57/2017, venha acompanhada dos reforços orçamentais necessários ao seu integral cumprimento. Tal deve-se ao trabalho continuado do atual Conselho de Gestão para alcançar economia de recursos e apostar na poupança energética.

2. ÓRGÃOS DE GESTÃO DO ISA

São órgãos de gestão do ISA:

- a) O **Conselho de Escola** que é constituído por 15 membros, nove representantes dos docentes e investigadores, dois representantes dos estudantes, um representante dos trabalhadores não docentes e não investigadores e três cooptados exteriores ao ISA;
- b) O **Presidente**;
- c) O **Conselho de Gestão** que é constituído pelo Presidente do ISA, três Vice-Presidentes e um Vogal;
- d) O **Conselho Científico** que é constituído por 15 membros, dez professores e investigadores de carreira do ISA, ou docentes e investigadores doutorados com contrato com o ISA, em regime de tempo integral e de duração não inferior a um ano, cinco membros doutorados integrados em Unidades de Investigação (UIs) com vínculo ao ISA ou a UIs associadas ao ISA ou tendo o ISA como instituição de acolhimento, que tenham contrato não inferior a um ano;
- e) O **Conselho Pedagógico** que é constituído por 14 membros, sete docentes e sete estudantes.

A **Assembleia de Escola** é um órgão consultivo que é constituída por todos os docentes, investigadores, trabalhadores não docentes e não investigadores e representantes dos estudantes (membros dos órgãos diretivos da Associação de Estudantes do ISA, membros eleitos para os órgãos de gestão do ISA e da ULisboa, e elementos das Comissões de Curso).

3. MISSÃO DO ISA

“É missão do ISA ministrar formação avançada e desenvolver o conhecimento através de investigação científica nos domínios das Ciências e Engenharias da Agricultura, Florestas, Alimentação e de outras Ciências da Vida e do Ambiente, assim como realizar processos de inovação, transferência de tecnologia e de disseminação de informação, com elevados padrões de exigência e qualidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a competitividade do país.” (Art. 2º dos Estatutos do ISA).

4. CARACTERIZAÇÃO DO ISA

O corpo docente de carreira é altamente qualificado, com equilíbrio entre géneros e uma média etária compreensível para uma carreira que se inicia tarde. Embora apenas um docente atinja o limite de idade em 2018, é de esperar que mais docentes optem pela reforma quando atinjam a idade mínima para que não tenham penalizações. Prevê-se que o número de investigadores de carreira diminua à medida que ocorrerem aposentações, enquanto é expectável que o número de investigadores contratados a termo certo venha a aumentar, parte como investigadores convidados, parte como consequência da aplicação da Lei 57/2017.

O corpo de não docentes, que vinha a aumentar para o número mínimo adequado às necessidades, viu em 2017 um decréscimo em resultado de pedidos de exoneração e morte, tendo de se terminar em 2018 as novas contratações iniciadas no final de 2017.

Os recursos financeiros começam a escassear, com uma dependência crescente das receitas próprias para fazer face ao pagamento dos vencimentos, insustentável no futuro. Para dar uma ideia, metade das receitas de propinas serão utilizadas em 2018 para pagar vencimentos. Se tivermos em conta que 30% das receitas das propinas são utilizadas pelos departamentos para financiarem as aulas práticas, as visitas de estudo e os professores convidados, restam 20% das receitas das propinas para os gastos gerais. Deste modo, o ISA em 2018 vai depender dos gastos gerais dos projetos de investigação e prestações de serviços para pagar as despesas de manutenções e reparações, segurança, limpeza, comunicações, etc.

O saldo na posse representa sobretudo verbas de projetos ainda não gastas e os saldos de centros de prestação de serviços, ou seja, são verbas cativas que asseguram o bom funcionamento das atividades de investigação e desenvolvimento, não podendo ser utilizado para outras finalidades. O saldo na posse tem vindo a crescer todos os anos, pela captação de novos projetos e aumento das prestações de serviços.

Os recursos materiais do ISA incluem:

- ▶ Jardim Botânico da Ajuda, com 3,5 hectares, registado em nome do ISA;
- ▶ Tapada da Ajuda, parque agrícola, florestal e botânico com cerca de 100 hectares, registado em nome da ULisboa, gerido atualmente pelo ISA, exceção feita aos edifícios ocupados por entidades externas. Dentro da Tapada da Ajuda existem o Auditório da Lagoa Branca (360 lugares), o Auditório de Pedra (400 lugares ao ar livre) e o Pavilhão de Exposições, com 1100 m² de área e capacidade até 1000 pessoas;

- Como importantes para o ensino e investigação pode-se referir a Biblioteca com cerca de 64000 títulos; o herbário com cerca de 90000 exemplares; cerca de 3100 m² de salas e anfiteatros e 2800 m² de laboratórios para investigação e ensino; campos de produção, com destaque para duas vinhas, três pomares com fertirrega, um olival, um campo de culturas anuais (a Terra Grande), uma horta e uma instalação de culturas bioenergéticas.

4.1 Ensino e oferta formativa

O número de alunos inscritos em cursos conducentes a grau estabilizou entre 1500 e 1600 desde o ano letivo de 2014/2015, assegurando uma receita de propinas praticamente constante e descrevendo uma procura sustentada, por oposição ao verificado nas restantes escolas congéneres.

N.º de alunos Inscritos	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/2018 provisório
Licenciatura	998	909	896	912	867	871
Mestrado	629	620	535	529	536	572
Doutoramento	145	141	124	115	111	116
Total em cursos conducentes a grau	1772	1670	1555	1556	1514	1559
Alunos recebidos ao abrigo de programas de mobilidade internacional	173	106	77	53	58	58
Outros alunos (Art.ºs 17º e 46º, DL 107/2008)	35	39	50	48	44	40
Outros (n/ conducente a grau com ECTS)	250	75	15	28	39	10-20
Diplomados						provisório
Licenciatura	187	165	186	205	180	
Mestrado	280	164	148	142	140	
Doutoramento	22	21	18	20	18	
Total	489	350	288	367	338	

4.2 Diplomados

O número de diplomados também parece estabilizado, sendo certo que os números apresentados são provisórios, dependendo das provas de discussão das dissertações de mestrados que ocorrerem até final do ano civil.

4.3 Investigação

A investigação está concentrada em três Unidades de Investigação (UIs):

- Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem (LEAF)
- Centro de Estudos Florestais (CEF)
- Polo da Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva (InBio), designado por Centro de Ecologia Aplicada Baeta Neves (CEABN)

No final de 2016 estas UIs, conjuntamente com outros membros do InBio sediados no ISA, tinham publicado 376 artigos em revistas internacionais indexadas no Scopus, por comparação com 296 do ano anterior, demonstrando a elevada qualidade da investigação produzida no ISA. Destes artigos, cerca de 15 não foram aceites pela Reitoria para efeitos de financiamento, por não terem a afiliação correta.

A transferência de conhecimento, consultoria e prestação de serviços estão muito centradas na Associação para o Desenvolvimento do ISA (ADISA) e no Laboratório de Estudos Técnicos (LET), no Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida (LPVVA) e ainda no Laboratório de Análises de Solos, Águas e Plantas, embora quase todos os laboratórios de investigação prestem também serviços à comunidade.

4.4 Inovação e empreendedorismo

O registo de patentes está altamente condicionado, quer por falta de financiamento para a fase da investigação pós-descoberta, quer por falta de verbas para o registo e manutenção das patentes, mas também por não existir apoio legal especializado. O empreendedorismo é realizado através da participada do ISA, a INOVISA.

4.5 Ligação à sociedade

O ISA interage com a sociedade em ocasiões formais em que é representado por órgãos de gestão, em várias iniciativas consolidadas através de protocolos com outras universidades, empresas, associações de agricultores e municípios, e em atividades que promove no Jardim Botânico da Ajuda ou na Tapada da Ajuda, destinados à divulgação da ciência ou de caráter cultural e lúdico.

Algumas das atividades já programadas para 2018 estão descritas na folha de cálculo que faz parte integrante do plano de atividades.

5. Quadro sinóptico de objetivos estratégicos e operacionais

Objetivos estratégicos	Eixos			
	Oferta formativa	Ciência, investigação e inovação	Imagem, cultura e projeção	Recursos humanos, materiais e financeiros
A - Promover a coesão e o espírito identitário da ULisboa				
B – Atrair os melhores estudantes				
C – Promover a interação da Universidade com o tecido produtivo e poderes públicos				
D – Promover o rejuvenescimento, a qualificação e a mobilidade dos Recursos Humanos				
E – Reforçar a capacidade de intervenção e influência da ULisboa em espaços internacionais estratégicos				
F – Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão de Qualidade				
G – Criar oferta cultural para a Universidade e para a cidade de Lisboa				
H – Promover a responsabilidade social e as atividades de desporto, saúde e bem-estar na ULisboa				
I – Melhorar as infraestruturas ao dispor da comunidade académica				

6. Descrição das principais ações/projetos a desenvolver

6.1 Ensino e oferta formativa

O Conselho Pedagógico em 2018 irá fazer um balanço do seu mandato, nomeadamente fazendo o levantamento dos problemas pedagógicos que considera existirem, e preparar a transição para o futuro CP, assegurando a transmissão de arquivos, informação e experiência.

Todos os ciclos e cursos do ISA em funcionamento estão acreditados pela Agência de Acreditação A3Es. Espera-se o resultado da avaliação da Agência de Acreditação em relação aos cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento em Arquitectura Paisagista, após submissão dos relatórios de “follow up” solicitados em final de 2017. Também em 2018 deverá ter lugar a avaliação dos dois cursos doutorais do ISA.

Cabe aos dois Departamentos organizar as visitas de estudo, que se espera sejam mantidas ao mesmo nível do ano letivo passado, envolvendo sempre que possível mais do que uma UC em cada visita, para melhor aproveitamento de recursos.

As salas e laboratórios de ensino que se encontram no Pavilhão Anexo não puderam ser desativadas ainda, face à ocupação ilegal do Edifício 1 da Tapada, estando a Reitoria a tratar do processo de despejo. Face ao imprevisto temporal, não se prevê que seja este Conselho de Gestão a tratar das obras de adaptação do edifício. Falta ainda instalar um novo laboratório para as aulas práticas de Solos no Edifício Principal, já que o existente não cumpre com as regras de segurança obrigatórias. O orçamento elevado apresentado pelas firmas consultadas, terá de conduzir a uma alteração ao projecto original.

O ISA manteve o contrato com uma empresa que faz a ligação universidades-escolas secundárias e estima fazer cerca de 40 visitas a escolas para divulgar os cursos do ISA. As redes sociais e o site do ISA têm sido grandemente utilizados para a divulgação. Em 2018 continuará a produção de vídeos sobre ensino, investigação e prestação de serviços, tendo-se instalado em 2016 uma sala destinada a estúdio e edição de vídeos. Está a terminar a contratação duma técnica superior que se dedicará à divulgação externa do ISA.

Os novos cursos iniciaram as aulas este ano: Mestrado em Sistemas Agrários Tropicais: Produção, Sociedade e Políticas (MESAT) e Mestrado em Biologia dos Recursos Vegetais (ISA e FCUL), bem como a participação no Mestrado Cultura Científica e Divulgação das Ciências (IE, FC, ISC).

O ISA continua a colaboração em cursos de mestrado em Moçambique e no doutoramento TropikMan da Universidade Nova de Lisboa.

6.2 Diplomados

O número de diplomados em 2017/2018 deve ser semelhante aos dos anos letivos anteriores.

6.3 Investigação, empreendedorismo e transferência de conhecimentos

A investigação continua demasiado subordinada ao financiamento quase casuístico das linhas de investigação, sem possibilidade de programação a longo prazo. Depende das iniciativas individuais dos docentes e investigadores, dentro das limitações impostas pelo governo em resultado da situação geográfica do ISA, sem qualquer compreensão pelo caráter internacional da investigação e ignorando a concentração de saber na área de Lisboa e Vale do Tejo.

A avaliação das UIs por parte da Fundação para a Ciência e a Tecnologia terá lugar durante 2018. Esta é uma área da principal responsabilidade do CC e das UIs.

Cabe às UIs gerir as verbas dos projetos estratégicos financiados pela FCT e indispensável para manter o equipamento e contratos de manutenção existentes. As UIs tomam iniciativas próprias, com independência e autonomia. Em 2018, à semelhança do ano anterior, não haverá recursos financeiros para a aquisição de equipamento de uso comum, não estando prevista compra de equipamento de maior valor.

O Gabinete de Projetos e os Recursos Humanos têm estruturas capazes de apoiar os docentes nas fases de preparação e gestão financeira dos projetos e ainda da contratação de bolsiros. Em 2018 estarão a funcionar pelo menos 98 projetos de investigação, 18 internacionais, 38 financiados pela FCT (entre os quais dois programas doutorais: três projetos estratégicos e seis investigadores FCT), quatro projetos Interreg, seis projetos Proder, um projeto Poseur, 23 projetos Feader (grupos operacionais) e ainda mais seis projetos internacionais e dois nacionais. Ainda aguardamos o resultado das avaliações de cinco projetos europeus que foram seleccionados para a 2ª fase.

6.4 Universidade e sociedade

6.4.1 Ligação à sociedade

A página de facebook do ISA tem sido muito utilizada para a comunicação de eventos e notícias referentes a alunos e docentes do ISA. Com mais de 8000 seguidores, tem-se mostrado um meio efetivo de comunicação, que deverá continuar a ser utilizado no futuro. O CG iniciou um programa de produção de vídeos em 2016, que continuará em 2018, para divulgação do ensino, investigação do ISA e prestação de serviços. O YouTube, para além dos sites do ISA, está a ser utilizado para divulgação destes vídeos.

A produção de brochuras destinadas à divulgação do ISA continuará em 2018.

No ISA e JBA todos os anos são organizados eventos de divulgação da ciência. Em relação aos eventos realizados no ISA, por serem da iniciativa dos docentes, não é possível indicar antecipadamente o seu número ou data. Na folha de cálculo estão indicados os eventos programados para o JBA.

O ISA participa também nas iniciativas da ULisboa descritas na folha de cálculo.

6.4.2 Internacionalização

A internacionalização é feita sobretudo com parceiros europeus e sobretudo ao nível de projetos de intercâmbio e investigação comuns, como aqueles do H2020. Tem sido fruto da iniciativa individual dos docentes, não tendo o ISA estruturas que ajudem neste percurso, a não ser nas componentes de gestão financeira e dos recursos humanos.

O ISA tem recebido um número razoável de pedidos de estágio de curta duração, usualmente de 2-6 meses, de docentes e investigadores provenientes de vários países.

O ISA mantém-se na rede Agrinatura e dentro desta, está também no grupo restrito European Economic Interest Group (Agrinatura/EEIG). Através deste grupo foi proposta a participação de investigadores do ISA para avaliação do “Consultative Group on International Agricultural Research” (CGIAR).

Ao nível do intercâmbio de estudantes, o ISA continua a receber mais alunos em mobilidade do que a enviar, o que representa um esforço financeiro acrescido e que importa repensar.

6.4.3 Cooperação nacional

A cooperação nacional mantém-se muito intensa, com assinaturas todos os anos de novos protocolos. Até outubro de 2017 tinham sido assinados 14 novos protocolos, dos quais três envolvendo instituições internacionais, e em 2018 certamente surgirão novas oportunidades de colaboração.

Uma parte substancial da investigação continua a ser feita em colaboração com empresas, associações de agricultores e municípios, para além de outras universidades e instituições de investigação.

6.4.4 Atividades culturais e artísticas

A maior parte das atividades culturais têm lugar no Jardim Botânico da Ajuda e as já programadas estão na folha de cálculo, mas também no ISA, não se tendo ainda previsão dos colóquios, seminários e tertúlias que irão ocorrer.

Comemora-se em 2018 os 250 anos do Jardim Botânico da Ajuda, sendo natural que várias iniciativas rondem à volta deste evento.

6.4.5 Ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social

O ISA continua a seguir as práticas implementadas com o projeto Interra Farm em colaboração com a Syngenta. Mantém-se assim o sistema de tratamento de águas de lavagem do equipamento de aplicação de tratamentos fitofarmacêuticos e as práticas culturais sustentáveis.

Em 2018 continuará a substituição das lâmpadas de elevado consumo por leds, em mais espaços do ISA, para diminuir os custos de eletricidade. Todas as substituições de luminárias são-no por alternativas de baixo consumo. Como resultado destas medidas implementadas e da produção de energia através do sistema fotovoltaico instalado será possível em 2018 reduzir a potência contratada o que permitirá diminuir os custos associados ao consumo de energia. Em final de 2017 vai ser feita a avaliação da eficiência energética dos edifícios do ISA, esperando-se ter os resultados em 2018.

Em 2018 as condutas de gás estarão todas desativadas, por não cumprirem com as normas técnicas obrigatórias.

6.4.6 Empregabilidade dos diplomados

A avaliação da empregabilidade dos diplomados está a ser feita pela Reitoria da ULisboa. O último ano avaliado foi 2013/2014 com 59% de percentagem de respostas dos inquiridos. Dos diplomados de mestrados, 82% desenvolvem atividade profissional remunerada dois anos após conclusão dos estudos (66% na sua área de estudos), sendo que 49% deles conseguiu o primeiro emprego até seis meses após conclusão dos estudos (29% ainda antes de concluírem o mestrado).

Está a decorrer até final do ano o inquérito aos diplomados de 2015/2015, com os dados a serem processados em 2018.

O ISA não tem recursos humanos para fazer o acompanhamento dos diplomados do ISA. Apenas de um modo subjetivo se pode dizer que a empregabilidade é elevada, havendo comentários de docentes acerca da falta de diplomados para fazer face às solicitações de empresas.

6.5 Informação e documentação

A informação para o ensino e a ciência está centralizada na biblioteca do ISA.

Não houve qualquer melhoria nos arquivos do ISA, nem existem recursos para alterar esta situação.

6.6 Modernização administrativa e tecnológica

O novo programa de gestão administrativa, o SAP, tem sido implementado ao longo de 2017 e o processo deverá continuar em 2018. O programa contém falhas graves (por exemplo na integração financeira ou na justificação de faltas e desvios no controlo da assiduidade) e não é “user-friendly”, requerendo mais tempo e mais funcionários para inserir ou extrair dados. Tem causado atrasos graves na execução financeira do ISA e suscita grande preocupação quanto ao seu futuro, exigindo melhorias urgentes. Se vier a funcionar em pleno, o SAP

eventualmente irá permitir uma contabilidade analítica, ferramenta indispensável a uma boa gestão de recursos.

6.7 Ação social

O ISA disponibiliza alojamento em dez residências num total de 44 quartos individuais com taxas de ocupação de 100% durante o período letivo.

O ISA continua a apoiar o SolidarISA, com produção de alimentos realizada por alunos na Tapada de Ajuda e que depois são entregues ao Banco Alimentar Contra a Fome. Continua-se também a incentivar a realização de praxes sociais, em colaboração com a AEISA.

6.8 Desporto e saúde

No ISA existe um campo polidesportivo gerido pela associação de estudantes que pode ser utilizado para as práticas de ténis, futebol, basquetebol, andebol e voleibol. Encontra-se degradado e não existem recursos financeiros para a sua recuperação.

Através da AAAISA, os alunos do ISA têm acesso a dois campos de rugby, um campo de futebol de salão e a um ginásio.

7. Recursos humanos (folha de cálculo)

Em 2018 continuará a renovação do quadro docente e de funcionários não docentes e não investigadores do ISA. A contratação de docentes estará dependente do financiamento do governo, para que se possa dar integral cumprimento à Lei 57/2017. Após a nomeação do Secretário do ISA, dirigente máximo dos serviços, em outubro de 2017, prevê-se realizar concursos para chefias intermédias de alguns dos serviços do ISA em 2018.

8. Recursos financeiros (folha de cálculo)

9. Síntese final

O ISA iniciou um trajeto difícil de adaptação a uma quebra programada e acentuada das verbas transferidas a partir do OE. Tal representa menor capacidade de manter as instalações e menor capacidade para competir com as escolas congéneres localizadas fora da região de Lisboa e Vale do Tejo. Daí que não se vão mais tentar manter estruturas que não sejam absolutamente indispensáveis para o ensino ou a investigação. Estas decisões serão equacionadas pelo próximo Conselho de Gestão, visto em 2018 o equilíbrio orçamental estar ainda assegurado, fruto das decisões e investimentos realizados no mandato.

ISA, 22 de novembro de 2017



Amarilis de Varennes

Presidente do ISA